

## FATORES SOCIOECONÔMICOS E HÁBITOS DE VIDA DE IDOSOS

Karine Nascimento Santos; Deisiane Santos Silva; Alessandra Souza; Stênio Pimentel Duarte;  
Arianna Oliveira Santana Lopes

*Faculdade Independente do Nordeste. Email: ariannasantana@fainor.com.br*

### INTRODUÇÃO

O tão almejado prolongamento da vida tem sido alcançado nos dias atuais pela sociedade. Esse aumento da expectativa de vida é decorrente principalmente da redução das taxas de fertilidade e mortalidade, fazendo com que o número de idosos ultrapasse os 841 milhões, apontado em 2013, para dois bilhões em 2050<sup>1</sup>.

Esse crescente envelhecimento da população traz os benefícios da maior longevidade desejados por todos, porém, em contrapartida insere um novo perfil de morbimortalidade, caracterizado pelo aumento e acúmulo de doenças crônicas não transmissíveis<sup>2</sup>.

Já está mais que comprovado que os fatores sócios econômicos e os hábitos de vida são determinantes no envelhecimento saudável. A população idosa com nível socioeconômico mais baixo tende a apresentar piores condições de vida no que se refere à saúde, sendo essa associada a características individuais e do ambiente em que a pessoa vive, influenciando nos comportamentos de saúde, autocuidado e no estado de saúde do indivíduo<sup>3</sup>.

As atividades da vida diária dos idosos sofrem implicações significativas de condições multifatoriais, como hábitos de vida (fumo, dieta, atividade física, lazer), fatores sociais (família, amigos) e econômicos (envelhecimento ativo), sendo o envelhecimento ativo, considerado por alguns autores, mais importante para uma vida saudável, do que simplesmente a ausência de doença<sup>4</sup>.

Desta forma, tornam-se essencial chamar atenção para a ordem econômica e os hábitos de vida adotados por pelos idosos, com propósito de fomentar ações que promovam uma boa saúde em todos os âmbitos, ampliando as percepções a respeito da velhice, com perspectiva de desenvolvimento sem o enfoque as questões negativas, que estão sempre relacionadas ao processo de envelhecimento<sup>5</sup>.

Nesta perspectiva, o presente estudo busca trazer a discussão questões sociais imbricadas ao processo de envelhecimento, buscando contribuir para assistência integral a este grupo etário, e tem com o objetivo avaliar dados do perfil sócio econômico e sua relação com hábitos de vida de idosos no interior da Bahia.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo analítico, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, conduzido no município de Vitória da Conquista e Itambé, situados na região sudoeste do Estado da Bahia. Participaram do estudo 241 idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos.

Foram selecionados de acordo os critérios de inclusão os participantes que concordaram em participar de todas as etapas da pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. O termo apresentou os riscos e benefícios do estudo, obedecendo à resolução 466/12, que regulamenta a pesquisa com seres humanos. Como critérios de exclusão os idosos que possuíam algum tipo de limitação ou incapacidade que não permitia a aplicação dos instrumentos.

O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e a coleta de dados foi iniciada após autorização do Núcleo de Educação Permanente da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Vitória da Conquista/ BA.

Os dados da pesquisa foram extraídos do banco de dados do projeto guarda-chuva intitulado: Perfil epidemiológico das doenças crônicas no município de Vitória da Conquista; A coleta foi realizada em unidades de saúde dos municípios e em grupos de convivência nos anos de 2016 e 2017 e os dados extraídos do banco período entre junho e julho de 2017.

Dentre os instrumentos utilizados, fizeram-se o uso de questionários aplicados em entrevistas, a fim de coletar informações referentes às características sócio demográficas e econômicas, hábitos de vida como, etilismo e atividade física dos indivíduos e qualidade de vida.

Para a elaboração do banco de dados foi utilizado o aplicativo EPIDATA e, para a análise dos dados, o programa estatístico SPSS®, versão 20.0. Após a coleta, os dados foram contabilizados e as diferenças estatísticas entre proporções foram avaliadas usando-se os testes de qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher, com um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Em todas as análises foram fixados valores de confiança de 5% ( $\alpha = 0,05$ ).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela abaixo apresenta um maior número de idosos do sexo feminino participantes do estudo, sendo um total 177, correspondendo a 73,4%.

Outro dado que chama atenção diz respeito ao trabalho, com 59,5% se declarando ativos quanto ao seu ofício, tema que tem suscitado discussões, devido à associação e a necessidade de

adaptação do mercado de trabalho para o envelhecimento ativo, frequentado principalmente pelos idosos, em busca de se manterem produtivos. Para eles uma fonte de bem estar, qualidade de vida e autonomia <sup>6,7</sup>.

Quanto ao estado civil, 49,4% refere não ser casado, em consenso com alguns estudos que tem demonstrado este novo arranjo demográfico, onde a maioria dos idosos não são casados, ou são viúvos possibilitando uma maior exposição à solidão e a vulnerabilidade social, muitas vezes, sendo obrigado a deixar sua moradia e suas referências de uma vida inteira pela ausência de um companheiro <sup>8,9</sup>.

Em referência a prática de atividades físicas, 77,6% se declarou ativo, para 21,6% de não ativos. Considerado fator de proteção na vida do idoso observa-se essa característica evidente uma vez que a maioria dos idosos do estudo participavam de algum grupo de convivência ou de incentivo a prática. Ação educativa em torno de hábitos de vida saudável, como a pratica de atividades físicas para a população idosa vem sendo estimulada, não apenas no âmbito da saúde, perpassando os campos sociais, políticos, em busca da redução do declínio funcional e as doenças crônicas não transmissíveis, que acometem o idoso, principalmente inativo ou sedentário<sup>9</sup>.

Se tratando do consumo de álcool como hábito de vida, foi observado 88,8% correspondendo ao total de 214 idosos que negaram o consumo de álcool, não sendo determinado o gênero, porém, estudos tem mostrado que quando se trata de uso e abuso de álcool o sexo masculino tem uma maior prevalência de etilismo<sup>10</sup>.

**Tabela 1.** Caracterização de idosos, Bahia, Brasil, 2016.

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	177	73,4
Masculino	64	26,6
<b>Trabalha</b>		
Sim	150	59,5
Não	85	33,7
Omisso no sistema	17	6,7
<b>Estado civil</b>		
Casado	111	46,1
Não Casado	119	49,4
<b>Atividade Física</b>		
Ativo	187	77,6
Não Ativo	52	21,6
<b>Etilismo</b>		
Não Consome	214	88,8

Consome	27	11,2
<b>Total</b>	<b>241</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quanto a contribuição de renda observa-se na tabela 2 que 44% dos idosos entrevistados mencionaram a sobrevivência a partir da contribuição de apenas uma pessoa da família, seguido de 41,5% que sobrevivem com a contribuição de duas pessoas, 12,4% três pessoas e 1,2% mais de quatro pessoas<sup>11</sup>.

Quanto as pessoas sustentadas pela renda o estudo demonstra uma maioria de duas pessoas sustentadas pela renda familiar o que equivale a 31,5% dos entrevistados, seguido de 21,4% mais de quatro pessoas sustentadas pela renda. Quanto maior o número de pessoas sustentadas por uma renda que provem na maioria das vezes da aposentadoria menor é o poder de compra e poder aquisitivo do idoso<sup>6</sup>.

Esses dados demonstram o cenário do idoso atualmente que convive na maioria das vezes com os filhos e são os provedores que sustentam seus descendentes com o ganho da aposentadoria. A renda na maioria das vezes é insuficiente para todos, e os idosos são obrigados a conviverem muitas vezes em condições precárias e sem oportunidades de melhor qualidade de vida<sup>11</sup>.

**Tabela 2.** Perfil econômico dos idosos por pessoa no domicílio, Bahia, Brasil, 2016.

<b>Perfil Econômico dos Idosos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Pessoas que Contribuem com a Renda</b>		
Uma	106	44,0
Duas	100	41,5
Três	30	12,4
Mais de quatro	3	1,2
Omisso no sistema	2	0,8
<b>Pessoas Sustentadas pela Renda</b>		
Uma	40	16,6
Duas	76	31,5
Três	42	17,4
Mais de quatro	51	21,2
Omisso no Sistema	32	13,3
<b>Contribuição de Renda</b>		
Não Contribui	33	13,7
Contribui com menos de 50%	119	49,4
Contribui com mais de 50%	7	2,4
Contribui com 50%	1	0,4

Contribui 100%	81	33.6
Total	241	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

Para este estudo foi realizado cruzamentos entre a caracterização dos idosos com o perfil econômico. Sendo considerado para esta pesquisa os dados de maior relevância.

Quanto ao estado civil observa-se que os indivíduos casados (69) contribuem com menos de 50% da renda, enquanto que os que não são casados (60) contribuem com 100% da renda. Já em relação a atividade laboral observa-se que a maioria os idosos que contribuem com 100% da renda trabalham (16) e que em relação àqueles que contribuem com menos de 50% da renda não trabalham (119). Quanto ao sexo observa-se que as idosas contribuem mais do que os idosos.

A maioria os idosos mencionou não serem ativos e apenas uma pessoa contribuinte para a renda familiar, seguido de não ativos e duas pessoas contribuindo para a renda familiar<sup>12</sup>. Quanto ao consumo de álcool grande parte dos idosos relataram o não consumo do álcool embora os que relataram consumir possuem apenas uma pessoa contribuindo para a sua renda familiar<sup>12</sup>.

Dos idosos que se declararam inativos tem em sua maioria duas pessoas sustentadas por sua renda. Enquanto que 66 que mencionaram não consumir álcool tem duas pessoas sustentadas pela renda familiar o mesmo número de pessoas sustentadas por essa renda aparece para os que declaram o consumo de álcool.

Em relação ao sexo, a maioria das idosas possuem duas pessoas contribuindo (69) e sustentadas pela renda (57). Em se tratando da atividade laboral tem-se, dos que não trabalham, duas pessoas contribuindo com a renda (89) e sendo sustentadas pela renda (100). Já sobre o estado civil, sendo a maioria não casadas contribuindo com a renda (73) tem-se uma pessoa e sustentadas pela renda (37) duas pessoas.

Nota-se em alguns estudos que os idosos contribuem com boa parte da renda familiar, e que sustentam suas famílias apenas com a aposentadoria e que isso modifica alguns hábitos, tais como o consumo de etilismo e a prática de atividade física, interferindo assim no cotidiano desses indivíduos<sup>11</sup>.

Tavares et al (2011) destaca que mais da metade dos familiares que residiam com os idosos, já na idade adulta, indicando, possivelmente, filhos que nunca saíram da casa de seus pais, estabeleceram relações de co-dependência a longo prazo e, portanto, são sustentados somente pela renda do idoso, e que muitas vezes quando os filhos recebem alguma renda, nem sempre contribuem com as despesas da casa<sup>13</sup>.

## CONCLUSÕES

O perfil socioeconômico e os hábitos de vida podem interferir na qualidade de vida de idosos. Observa-se a influência das variáveis dos hábitos de vida interferindo no cotidiano familiar uma vez que a maioria dos idosos possui apenas uma pessoa contribuindo com a renda familiar. As condições de saúde e as condições sociais dos idosos descritas neste estudo conduzem a reflexões e discussões acerca do envelhecimento saudável e sua relação direta com os fatores socioeconômicos e de hábitos de vida desses idosos, o que demonstra relevância e uma questão de saúde pública em virtude do progressivo crescimento populacional destes indivíduos.

## REFERÊNCIAS

1. MIRANDA, LCV; SOARES, SM; SILVA, PAB. Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(11):3533-3544, 2016. Acesso em 30/08/17.
2. RIBEIRO, DKMN; LENARD, MH; MICHELS, T; SETOGUCHI, LS; GARDEN, CLB; OLIVEIRA, ES. Fatores contributivos para a independência funcional de idosos longevos. *RevEscEnferm USP* · 2015; 49(1):89-95. Acesso em 05/09/17
3. BORIM, FSA; FRANCISCOI, PMSB; NERI, AL. Fatores sociodemográficos e de saúde associados à mortalidade em idosos residentes na comunidade. *Rev. Saúde Pública* 2017; 51:42. Acesso em 12/09/17
4. BARBOSA REIS, CIBELLE et al. Condições de saúde de idosos jovens e velhos. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 17, n. 1, 2016. Acesso em 12/09/17
5. VILELA, ABA. Envelhecimento bem-sucedido: representação de idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 2, n. 2, 2016. Acesso em 08/09/17
6. OLIVEIRA, F; MIRNA, P; Carvalho, GN; MARIA R; Perfil socioeconômico, epidemiológico e farmacoterapêutico de idosos institucionalizados de Brasília, Brasil *Ciência & Saúde Coletiva* [en linea] 2013, 18. Acesso em 08/09/2017.
7. RIBEIRO, AA; PESSOA, MTG; AZEVEDO, SMU; LIMA, VT; MEIRELES, AL. Caracterização socioeconômica, estado nutricional e prevalência de insegurança alimentar em idosos usuários do restaurante popular de um município do nordeste brasileiro. *Revista Ciência Plural*. 2016;2(3):59-7. Acesso em 08/09/17
8. LETICE, FP; LENARDT, MH; MICHEL, T; HAMMERSCHMIDT, KCN. Perfil socioeconômico e demográfico de idosos longevos usuários de uma unidade básica de saúde. *Cogitare Enfermagem* [en linea] 2014, 19 (Outubro-Diciembre): [Fecha de consulta: 8 de septiembre de 2017] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483647663009>> ISSN 1414-8536

9. COELHO, CF; BURINI, RC. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. Rev. Nutr., Campinas, 22(6):937-946, nov./dez., 2009  
Acesso em 09/09/17
10. CRUZ, MF; RAMIRES, VV; WENDT, A; MIELKE, GI; MARTINEZ-MESA, J; WEHRMEISTER, JC. Simultaneidade de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis entre idosos da zona urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad. Saúde Pública 2017; 33(2):e00021916. Acesso em 09/09/17
11. MODENEZE, DM; MACIEL, EDS; JÚNIOR, GDBV; SONATI, JG; VILARTA, R. Perfil epidemiológico e socioeconômico de idosos ativos: Qualidade de vida associada com renda, escolaridade e morbidades. Estud. interdiscipl. envelhec. Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 387-399, 2013.  
Acesso em 10/09/17
12. SOARES, SM; LIMA, EDRP; NAEGLE, MA; SILVA, PAB; SANTOS, JFG; SILVA, LB. Consumo de álcool e qualidade de vida em idosos na saúde da família. R. Enferm. Cent. O. Min. 2016 set/dez; 6(3):2362-2376. Acesso em 10/09/17
13. TAVARES et al. Interfaces entre a renda dos idosos aposentados rurais e o contexto familiar. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 10, n. 1, p. 94 - 108, jan./jul. 2011. Acesso em 15/09/2017